

L + D

LUZ + DESIGN + ARQUITETURA

RS\$16,00



ISSN: 1808-8906
9 771808 899042 00034

Editora
Lumière

TELEKOM BRIDGE, BONN
CLUBE ALPHAVILLE, PIRACICABA
MIKIMOTO, LAS VEGAS
TRITON, SÃO PAULO



COMO A CÉU ABERTO



A arquitetura e a iluminação do prédio principal combinam soluções de racionalização do uso de energia e linhas discretas e limpas. Devido ao desnível do terreno, o projeto foi implantado em diferentes platôs, que organizam as funções do clube

Um terreno de 500 hectares comprado em Barueri, região da Grande São Paulo, na década de 1970, foi o ponto de partida para o surgimento de um conceito baseado em condomínios localizados fora dos grandes centros urbanos: nascia ali o AlphaVille. A ideia original era abrigar um polo de indústrias não poluentes, mas o interesse de multinacionais em adquirir lotes e a necessidade dos executivos de morarem perto do trabalho transformaram o projeto em uma espécie de bairro planejado, formado pelos chamados “residenciais”, que foram assistindo a uma expansão cada vez maior dos núcleos industrial e empresarial, além de áreas de lazer.

O conceito virou uma companhia em 1995, com a criação da AlphaVille Urbanismo, e este modelo de núcleo urbano foi se disseminando pelo Brasil. Atualmente, os condomínios estão presentes em 20 estados brasileiros e dezenas de cidades. Em São Paulo, um dos mais recentes é o AlphaVille Piracicaba, no interior paulista. Com uma área residencial de 170.000m², distribuídos em 344 lotes espalhados por uma colina com declive homogêneo, o empreendimento ganhou um clube de lazer exclusivo para os moradores, assinado pelo escritório paulista Fortes, Gimenes & Marcondes Ferraz Arquitetos, o FGMF.

No projeto para o clube AlphaVille Piracicaba, com 15.800m² de

área – sendo 930 construídos –, os arquitetos buscaram criar espaços agradáveis, aliando funcionalidade e baixa manutenção, em um orçamento extremamente controlado pela construtora. No projeto luminotécnico, coordenado pelo lighting designer Marcos Castilha, tecnologias atuais – como fitas de LED – e soluções tradicionais de racionalização do uso energético estão combinadas em um projeto limpo, discreto, que segue a direção do projeto de arquitetura: um ambiente arejado, sem nenhum tipo de excesso.

O edifício principal, com 7m de largura e 56m de comprimento – composto por uma levíssima estrutura metálica branca e que abriga

o salão de festas, a academia e áreas de varanda – é o ponto central dos projetos arquitetônico e luminotécnico. O forro da marquise contrasta com a estrutura totalmente branca e é feito inteiramente em um ripado regular de madeira. Entre as frestas do forro foram utilizadas mangueiras de LED, instaladas de forma randômica, do lado externo e interno. “O salão e academia ficam como ‘aquários’ e essas fitas de LED começam do lado de fora e entram no ambiente como se não existisse o fechamento de vidro. Com isso, não há limites entre o interno e o externo”, destaca o arquiteto Fernando Forte.

Na iluminação do pavilhão principal foram empregadas fitas LED do tipo SMD, branco 3.000K, aplicadas em luminárias especialmente desenvolvidas para o projeto. São canaletas com 4cm de largura, em dois comprimentos diferentes – 1,2m e 4m. “As luminárias com as fitas ficam embutidas formando um grafismo que atravessa todo o pavilhão, independente do uso do ambiente. Elas fornecem uma ‘penumbra’ uniforme, ao mesmo tempo aconchegante e provocativa. É a luz perfeita para a fruição e observação noturna do espaço, ou então para ocasiões de festas”, explica o lighting designer Marcos Castilha.

O gasto total com energia é muito baixo, pois as fitas consomem cerca de 4W por metro. O efeito nos ambientes é complementado por destaques nos pilares onde foram embutidas lâmpadas halógenas AR 111 *energy saver*, 35W, bem como pela iluminação do jardim interno, feita com minipostes balizadores com fluorescentes compactas de 14W, 2.700K, e embutidos de piso com lâmpadas vapor metálico PAR 30, 35W, 30°. A iluminação “funcional” dos ambientes é feita por pendentes de luz direta e indireta, equipados com fluorescentes T 5, 28W, 3.000K. Quando acesos, proporcionam iluminância de cerca de

O grande destaque do projeto são as mangueiras de LED embutidas no forro da marquise de ripas de madeira. As fitas formam um grafismo por todo o salão e oferecem uma penumbra uniforme e aconchegante ao ambiente. A iluminação do talude, com projetores para fluorescentes com lâmpadas na tonalidade da luz do dia, cria um fundo para o conjunto do projeto





300 lux, para atividades como uso da academia, reuniões, entre outras.

Nos ambientes de apoio ao pavilhão principal, cozinha e área de serviços, foram empregados, em sua maioria, embutidos para fluorescentes tubulares T 5, de 14W e 28W, 3.000K, e fluorescentes compactas duplas de 26W, 2.700K. Nos banheiros e vestiários e nas circulações mais extensas, optou-se por luminárias de característica linear (T 5, 28W), instaladas em linha, ecoando o estilo das fitas de LED e garantindo uniformidade de iluminação em espelhos e reservados. Todas as luminárias receberam difusores acrílicos foscos.

O projeto ainda contemplou a marquise de entrada do condomínio que, assim como a área social, tem estrutura metálica branca e forro de madeira. A iluminação da portaria foi resolvida por embutidos lineares para fluorescentes tubulares T 5, 28W, 3.000K, inseridos no forro da cobertura, acompanhando o desenho das ripas. Sobre a laje da guarita, foram instaladas quatro luminárias para fluorescentes T 5, 3.000K, com grau de proteção IP 65, e que iluminam para cima, destacando

o madeiramento do forro. Dentro da guarita, foram previstos plafons sobrepostos para fluorescentes compactas duplas, 26W, 2.700K.

Por fim, o talude foi iluminado de forma a fazer “fundo” ao conjunto. Projetores para fluorescente compacta eletrônica recebem lâmpadas de tonalidade “luz do dia”, 6.500K, de forma a contrastar com a tonalidade branco quente dos demais ambientes externos. “As boas soluções não são, necessariamente, os últimos lançamentos. Às vezes, uma mais convencional é a melhor forma de atender àquele projeto”, finaliza Castilha. Com as soluções arquitetônicas e luminotécnicas empregadas no clube, de dia ou de noite o lazer vai estar garantido para os moradores do AlphaVille Piracicaba. *(Por Andrea Martins)*

A iluminação da área de chegada é propiciada por embutidos lineares para fluorescentes tubulares, inseridos no forro da cobertura, e que acompanham o desenho das ripas de madeira. Sobre a guarita, luminárias fluorescentes destacam o madeiramento do teto



CLUBE ALPHAVILLE

Piracicaba, Brasil

Projeto de Iluminação: Marcos Castilha / Marcos Castilha
Arquitetura de Iluminação

Arquitetura: Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz / Forte, Gimenes & Marcondes Ferraz
Arquitetos (FGMF Arquitetos)

Fornecedores: Lumini, Itaim, Interlight, Projeto, Omega, Danta Lux, Jacuzzi, Alloy (luminárias); Osram e Philips (lâmpadas); Lemca e LedPlus (LEDs)

Fotos: Fran Parente